

# ADAPTAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE EPIs PARA EQUIPE DE LIMPEZA, NA ÁREA EXTERNA DAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES PROJETO MEC/SETEC

Andrea Huhn, Dra.<sup>1</sup>  
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas, Dra.<sup>2</sup>  
Gerusa Ribeiro, Dra.<sup>1</sup>  
Juliana Almeida Coelho, Dra.<sup>1</sup>  
Flávio Augusto Pena Soares, Dr.<sup>1</sup>  
Alexandre D' Agostini Zottis, Dr.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Em 3 de fevereiro de 2020, o Brasil declarou, por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), que medidas administrativas fossem tomadas com agilidade para que o país se preparasse para o enfrentamento da pandemia.<sup>1</sup> Assim, emergiu a questão de pensar, além dos profissionais da saúde, no profissional da limpeza externa hospitalar e seus conhecimentos acerca da paramentação e desparamentação dos EPIs, com o objetivo de passar orientação de medidas de biossegurança e otimização de custos na utilização dos EPIs indicados para limpeza e descontaminação de áreas externas das instituições de forma segura, substituindo alguns EPIs de uso geral, necessários para equipe multiprofissional de saúde e que estão em falta no mercado. O projeto foi viabilizado pelo MEC/SETEC, por meio de edital.

O objetivo do presente projeto foi a orientação de medidas de biossegurança e otimização de custos na utilização dos EPIs indicados para limpeza e descontaminação de áreas externas das instituições de forma segura, substituindo alguns EPIs de uso geral pela equipe multiprofissional de saúde e que estão em falta no mercado. O tipo de EPI proposto foi o mesmo ou similar ao que foi utilizado para limpeza e descontaminação biológica no acidente envolvendo o material radioativo Césio-137, ocorrido em 1987.<sup>2</sup>

Os EPIs essenciais e de menor custo foram enviados junto ao passo a passo da colocação e retirada dos mesmos (macacão, luvas vinílicas, óculos de proteção, máscara de proteção facial total e botas de borracha). O material foi elaborado de forma simplificada para o entendimento de todos os profissionais, especialmente das equipes de higienização dos hospitais públicos de Florianópolis. Também foram oferecidas vídeo aulas e/ou treinamento presencial para as instituições que solicitassem.

As recomendações são extremamente necessárias para que alguns dos EPIs possam ser reutilizáveis, como é o caso do macacão, óculos de proteção, máscara de proteção facial total, botas de borracha e luvas rígidas. Para minimizar o custo de macacões e máscaras, que têm custo elevado, testamos outro tipo de macacão, de menor custo, a fim de aferir se penetram líquidos nestes, em caso positivo para descontaminação, este poderia ser utilizado a menor custo. As máscaras cirúrgicas foram substituídas por máscaras caseiras, já que o profissional que atua na área externa, pouco tem contato com infectados. As luvas cirúrgicas foram substituídas por luvas vinílicas por serem EPIs eficientes e para que as luvas cirúrgicas fossem priorizadas aos que tem contato direto com pacientes infectados.

Os demais EPIs, podem ser reutilizados se seguidos os passos adequados de utilização com boas práticas e assim, podem evitar a contaminação da equipe de higienização, equipe multiprofissional de saúde e pacientes.

Salienta-se que a equipe de pesquisadores é treinada pela Comissão nacional de Energia Nuclear para descontaminação de possíveis acidentes com material radioativo e, sendo assim percebendo que a radiação e o vírus são invisíveis, com a diferença de que a radiação pode ser medida por detectores, se consideraram aptos a informar os profissionais na utilização de EPIs para higienização.

**Resultados esperados:** Evitar utilização de luvas cirúrgicas e máscaras descartáveis pelos trabalhadores que atuam na limpeza de áreas externas das instituições, trocando essas luvas por luvas vinílicas por baixo das luvas rígidas, sendo que esta última pode ser reutilizada após descontaminação, priorizando o uso de luvas cirúrgicas para profissionais de saúde que têm contato direto com os infectados pelo coronavírus. E, assim, reutilizar EPIs de forma adequada e segura, afim de otimizar gastos com EPIs de alta demanda.

As máscaras utilizadas para descontaminação dos ambientes são de tecido (confeccionadas manualmente e trocadas pelo profissional a cada 3 horas), pelo fato de que os profissionais da limpeza que higienizam a área externa dos hospitais não têm contato direto com o paciente e podem utilizar as máscara de proteção facial total doadas pela Universidade Federal de Santa Catarina, sendo que as mesmas podem ser reutilizadas se descontaminadas corretamente.

## BIBLIOGRAFIA:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 abr 7]; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
2. VIEIRA, Suzane de Alencar. Césio-137, um drama recontado. **Estud. av.**, São Paulo, v. 27, n. 77, p. 217-236, 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142013000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000100017&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000100017>.